

# INTERSECÇÕES ENTRE PATERNIDADE E APRENDIZAGEM ESCOLAR: ASPECTOS TEÓRICOS, SOCIOCULTURAIS, EMOCIONAIS E PSICOPEDAGÓGICOS

Fernanda Schons<sup>1</sup>  
Guilherme José Schons<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo investiga, com base em uma postura interdisciplinar, as relações entre paternidade e aprendizagem escolar por meio de uma pesquisa de Estado do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Com o objetivo de estimular o debate sobre o exercício da paternidade responsável como mecanismo para assegurar condições materiais e garantir suporte emocional à escolarização, buscou-se identificar o fluxo de produções acadêmicas, no âmbito dos programas de pós-graduação brasileiros, que contemplem perspectivas e tendências de estudos e pesquisas sobre paternidade e aprendizagem escolar na sociedade contemporânea. O *corpus* documental, constituído considerando os descritores *paternidade ativa/aprendizagem escolar*, atrelados ao operador booleano *or*, abrange treze trabalhos acadêmicos. Ao analisar-se o conteúdo das obras, entende-se que elas, apesar de apresentarem-se em número exíguo, permitem inferir que a presença paterna ativa – efetiva e engajada – influencia positivamente na aprendizagem escolar – como em todo o processo de desenvolvimento humano – dos filhos.

**Palavras-chave:** escolarização; masculinidades; gênero; Estado do Conhecimento.

## 1 - INTRODUÇÃO

As definições e os sentidos de paternidade se constituem tautocronamente à história da humanidade. Expressões em pinturas rupestres remetem ao arquétipo de pai no Paleolítico, quando os hominídeos, ainda que não possuíssem consciência individual – tampouco em relação ao grau de parentesco –, manifestavam, por meio da arte, o desenvolvimento lento e gradual da memória e do vínculo afetivo propiciados pelo desejo de voltar ao grupo após longos períodos em que permaneciam ausentes para praticar a atividade da caça. De fato, a construção de o que é ser pai se consubstancia culturalmente como um longo processo de elaboração na dimensão psicológica (Faria, 2003; Zoja, 2005). No Neolítico, percebe-se uma descontinuidade (Foucault, 2010) na história da humanidade: com o abandono da caça, a sedentarização e o desenvolvimento da produção agrícola, a convivência cotidiana com os animais oportunizou a percepção de que a fertilidade e a fecundação – ao contrário do que acreditaram por

---

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. Licenciada em Matemática. E-mail: fernanda.schons@estudante.uffs.edu.br.

2 Graduando em História na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. E-mail: guilherme.schons@estudante.uffs.edu.br.

milhares de anos – não são atributos exclusivamente femininos (Lins, 2012), o que demarca historicamente a descoberta da paternidade e os primórdios das composições familiares patrilineares e patriarcais. A figura paterna fora materializada na mitologia grega em que Zeus representa o pai dos deuses. Durante o Período Homérico, os povos gregos se organizavam predominantemente em *gene*, grandes famílias lideradas por um *pater*, que era a autoridade máxima perante a sociedade, exercia as funções de juiz, além de ser chefe religioso e militar.

Outrossim, no antigo Império Romano, quando do evento de nascimento, o pai levantava o recém-nascido do chão até os braços; assim, reconhecia-o como filho e, simultaneamente, a si mesmo como pai (Roudinesco, 2003; Veyne, 2009). Nos primórdios do Direito Romano, a família era organizada a partir do princípio da autoridade absoluta do *pater familias*, o mais elevado estatuto familiar na Roma Antiga, sempre uma posição masculina. De fato, ao longo dos séculos, a paternidade – etimologicamente do latim, *paternitas* – tem passado por transformações que repercutem no entendimento acerca de o que é ser pai. Ao pensar o contexto educacional, é necessário ressaltar que o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, emocional, cultural, histórico e social (Morin, 2011); desse modo, a gama de sentimentos e comportamentos que permeiam a construção e a vivência da paternidade exerce influência e gera impactos no desenvolvimento dos filhos, sobretudo no que diz respeito à aprendizagem escolar como um processo atravessado pela complexidade da natureza humana.

As relações entre paternidade e aprendizagem escolar, dado seu caráter antropológico, configuram-se, por natureza, uma pauta interdisciplinar. Nesse sentido, com o intuito de promover o debate sobre o exercício da paternidade responsável como forma de assegurar condições materiais e garantir suporte emocional para a aprendizagem escolar, buscou-se identificar o fluxo de produções acadêmicas, no âmbito dos programas de pós-graduação brasileiros, que contemplem perspectivas e tendências de estudos e pesquisas sobre paternidade e aprendizagem escolar na sociedade contemporânea. A análise incidiu sobre um conjunto de publicações disponibilizadas pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT).

## 2 - PATERNIDADE E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Para delinear as intersecções entre paternidade e aprendizagem escolar permeadas por aspectos teóricos, socioculturais, emocionais e psicopedagógicos, bem como identificar perspectivas e tendências de enfoque dessa temática, realizou-se o mapeamento das teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros defendidas até o ano de 2022<sup>3</sup>. A modalidade de análise baseada no levantamento de documentos publicados sobre determinado objeto de pesquisa, tal qual realizou-se, é denominada *Estado do Conhecimento* e se desenvolve com lastro no mapeamento de

3 Optou-se por não utilizar marco temporal inicial nessa delimitação devido ao número reduzido de publicações encontradas.

produções científicas: artigos, publicações em periódicos e em anais de eventos, como seminários, fóruns e congressos, dissertações e teses, a partir de investigação bibliográfica de caráter quanti-qualitativo. Com a finalidade de detectar, catalogar, tipificar e analisar as compreensões elaboradas acerca de determinado tema, de modo a contextualizá-lo levando em consideração as influências decorrentes do período histórico, do meio social, das condições de produção e das áreas de conhecimento mobilizadas, as diretrizes metodológicas do Estado do Conhecimento conduzem ao protagonismo dos sujeitos sociais nas produções acadêmico-científicas no sentido de averiguar, apontar e problematizar o que é estudado, sob quais perspectivas é conduzido o estudo, quais os atores envolvidos, quais as tendências e os destaques em tais produções.

Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do Conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>4</sup>, plataforma escolhida para a realização do mapeamento de trabalhos circunscritos à temática que relaciona paternidade e aprendizagem escolar, contava com 136 (cento e trinta e seis) instituições cadastradas e 842.955 (oitocentos e quarenta e dois mil, novecentos e cinquenta e cinco) documentos disponibilizados: 616.981 (seiscentas e dezesseis mil, novecentas e oitenta e uma) dissertações e 225.974 (duzentas e vinte e cinco mil, novecentas e setenta e quatro) teses. A BDTD oferece um mecanismo de busca avançada a partir do qual é possível delimitar título, autor, assunto, idioma, tipo de documento e período de publicação da pesquisa. Tais parâmetros favorecem e afinam a localização de trabalhos concernentes aos temas pretendidos.

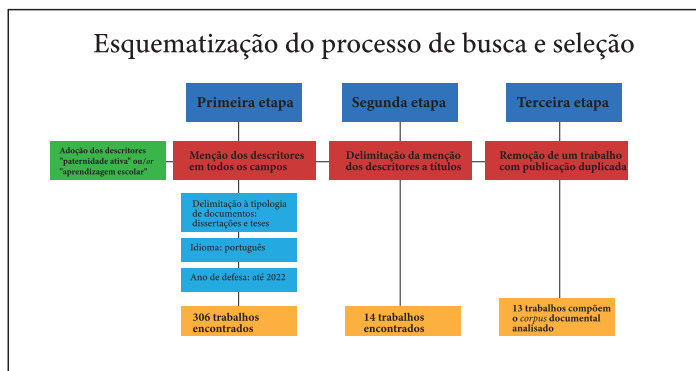
Com o propósito de averiguar a dimensão das produções sobre esse tema na esfera da pós-graduação, delimitou-se a busca e análise às dissertações e teses. Optou-se, inicialmente, por proceder à busca, na modalidade avançada, restrita ao idioma português e defesas realizadas até o ano de 2022, a partir de dois descritores, quais sejam: *paternidade ativa* ou *aprendizagem escolar*, atrelados ao operador booleano<sup>5</sup> *or*, o qual

4 A plataforma BDTD, disponível em <https://bdtd.ibict.br/vufind/>, foi lançada no final do ano de 2002 e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o objetivo de integrar e disseminar, em um único portal de busca, os textos completos das dissertações e teses desenvolvidas em instituições brasileiras de ensino e pesquisa, estimulando suas publicações, facilitando seu acesso e promovendo sua visibilidade.

5 O termo “booleano” surgiu em meados de 1847, quando o matemático e filósofo inglês George Boole publicou o livro *The Mathematical Analysis of Logic* e apresentou sua primeira exposição de álgebra booleana; a partir de então, foram desenvolvidos os operadores booleanos (*and*, *or*, *not*) que permitem expandir ou restringir parâmetros, bem como criar vários conceitos e palavras-chave alternativas, assim definindo relações entre termos em uma pesquisa.

permite reunir sinônimos, termos análogos e grafias distintas, aplicáveis a todos os campos; nessa configuração, foi possível identificar 306 (trezentos e seis) trabalhos em que as expressões referentes aos descritores poderiam ser encontradas, para além do título, no resumo (em português ou em inglês) ou, ainda, no assunto inerente a cada produção. Posteriormente, ao manter-se a restrição da duplicidade da tipologia de documentos ao campo de dissertações e teses, o idioma português, o ano limite 2022 e o operador booleano *or*<sup>6</sup>, alterou-se o campo de menção dos descritores a títulos. Esse processo de redução do *corpus* de documentos possibilitou o refinamento da busca em relação ao eixo temático e viabilizou a identificação de 14 (quatorze) trabalhos. Ao realizar a leitura dos títulos, a autoria evidenciou a duplicação do registro de um dos trabalhos, o que ocasionou sua remoção e, assim, o número de 13 (treze) trabalhos a serem analisados. O processo de busca e seleção descrito é esquematizado na figura a seguir.

**Figura 1:** Etapas do processo de busca e seleção do *corpus* documental



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Em um primeiro momento de análise horizontal com vistas à categorização das pesquisas, buscou-se classificar os trabalhos quanto à sua tipologia, de modo a agrupá-los em dissertações e teses. Ademais, informações relevantes à análise foram destacadas, tais como: autor, título, número de laudas, ano de publicação, área do conhecimento e universidade em que se desenvolveu cada dissertação ou tese. Esse processo de categorização encontra-se disposto no quadro que segue, em que é possível identificar 8 (oito) dissertações e 5 (cinco) teses que colocam as questões relacionadas à paternidade ativa e à aprendizagem escolar no centro de interesse da pesquisa e foram desenvolvidas em universidades brasileiras, com defesa realizada no intervalo de tempo de 2007 a 2019.

<sup>6</sup> Mediante aplicação do operador booleano *and*, o qual fornece resultados de pesquisas que contêm ambas ou todas as palavras-chave descritas na pesquisa, não foram obtidos resultados, circunstância que reitera a necessidade imperativa de abordagem dessa temática em pesquisas brasileiras, sobretudo na pós-graduação.

**Quadro 1:** Referencial bibliográfico analisado**DISSERTAÇÕES**

1. BECKMAN, M. V. R. **Crianças pré-escolares e prisão paterna: percepção de familiares.** 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2007.
2. BORDIGNON, S. S. **Paternidade na adolescência no contexto dos serviços de saúde, escola e comunidade: uma perspectiva bioecológica.** 2012. 72 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Obstetrícia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.
3. BORTOLOTTTO, J. A. **Envolvimento paterno com filhos em idade pré-escolar.** 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado Ciências da Saúde) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2019.
4. DRUCK, C. M. **Paternidade no contexto da separação conjugal: representações e sentimentos de pais de crianças pré-escolares.** 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
5. SAILE, A. R. **Função paterna e comportamentos das crianças na escola de educação infantil.** 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.
6. SCHMITZ, M. E. d. S. **A relação entre envolvimento paterno e temperamento de crianças pré-escolares em famílias biparentais.** 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
7. SOARES, T. M. S. **A escola como componente da rede social de apoio à paternidade na adolescência.** 2010. 81 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Obstetrícia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.
8. RUIZ, M. S. **A influência paterna na proficiência escolar de alunos da rede municipal paulistana.** 2015. 37 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Finanças e Economia) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2015.

**TESES**

1. FANTINATO, A. C. **Sondagem de relações entre variáveis paternas, problemas de comportamento e desempenho acadêmico de pré-escolares.** 2016. 167 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

2. FERREIRA, A. E. **Função paterna e sociabilidade violenta em jovens escolares**. 2012. 271 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica Goiás, Goiânia, 2012.
3. MARIN, A. H. **Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré-escolares e sua relação com a competência social infantil**. 2009. 124 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
4. SEABRA, K. C. **A paternidade em famílias urbanas: uma análise da participação do pai na creche-escola e nos cuidados com o filho**. 2007. 168 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
5. SOUZA, C. D. **Repercussões da coparentalidade e do envolvimento paterno no comportamento da criança pré-escolar em famílias biparentais**. 2018. 152 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

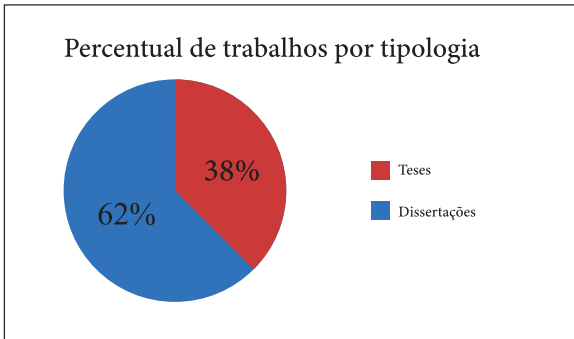
A planificação das publicações recuperadas permite observar que o mecanismo de busca avançada da BDTD, devido ao emprego do operador booleano *or*, ao rastrear a presença dos descritores indicados, privilegiou também a presença de morfemas outros, os quais compõem a palavra *paternidade*, tais como radical, desinência de gênero e de número, bem como afixos, o que oportunizou a presença de termos como “paterno”, “paterna” e “paternas”, além de “paternidade” nos títulos considerados. A expressão “ativa”, contudo, não foi detectada. No que diz respeito à busca por “aprendizagem escolar”, evidencia-se que a plataforma registrou termos formados por derivação prefixal, o que se verifica no vocábulo “pré-escolar”, bem como formações por derivação regressiva, como “escola”, além da pluralização, a qual é notabilizada em “escolares”. Não obstante, a palavra “aprendizagem” inexistiu nos títulos das obras elencadas, sendo mencionada no assunto, no resumo ou, ainda, de forma tácita, na abordagem contextual desenvolvida pelos autores. Nesse sentido, a compreensão acerca do ponto fulcral da temática dos trabalhos mapeados no âmbito das conexões entre paternidade (in)ativa e aprendizagem escolar se edifica na premissa de que os espaços escolares são lugares de aprendizagem e de socialização, de encontro e de trabalho, de relação humana (Nóvoa, 2022, p. 6).

A escassez de trabalhos que desenvolvam com especificidade a temática referente à paternidade e à aprendizagem escolar se evidencia à medida que é empregada a restrição da menção aos descritores na busca. Quando identificados entre os assuntos dos trabalhos, tais termos exercem função de coadjuvantes em pesquisas que abordam questões mais amplas, recorrentemente no campo da Educação e da Psicanálise. Sem embargo, ao serem detectadas no título, essas expressões funcionam como indicadores de seu protagonismo no estudo desenvolvido. Outrossim, esse panorama reverbera a emergência de abordagem dos fatores que abarcam a paternidade e o processo de

aprendizagem escolar sob a óptica interdisciplinar, por envolver distintas áreas do conhecimento, especialmente no que se refere às Ciências Humanas.

Ao reivindicar-se, com Pereira (2002), que a paternidade é um conceito não só genético ou biológico, mas psicológico, moral e sociocultural, e que o estudo da aprendizagem e do desenvolvimento humano compreende o sujeito em sua globalidade, em seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social (Bock; Furtado; Teixeira, 2008), clarifica-se a imprescindibilidade da perspectiva interdisciplinar em pesquisas que visam dialogar acerca das relações entre paternidade e aprendizagem. No campo conceitual, a interdisciplinaridade será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo (Thiesen, 2008, p. 547). A interdisciplinaridade, como forma de pensar (Piaget, 1973), pesquisar e intervir, é ação articuladora do processo de ensino e de aprendizagem à medida que se produz como atitude, é um estado de espírito e um profundo autoconhecimento e respeito de si mesmo, do outro e do mundo (Fazenda, 2014), entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea (Thiesen, 2008), como modo de planejar (Morin, 2005), como pressuposto na organização curricular (Japiassu, 1976), como fundamento para as opções metodológicas do ensino e da pesquisa (Gadotti, 1999), ou, ainda, como um olhar sobre a realidade que permite entender melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem (Goldman, 1979). Em face disso, procede-se à análise do *corpus* documental levantado a partir de lentes interdisciplinares.

**Gráfico 1:** Quantitativos dos trabalhos mapeados



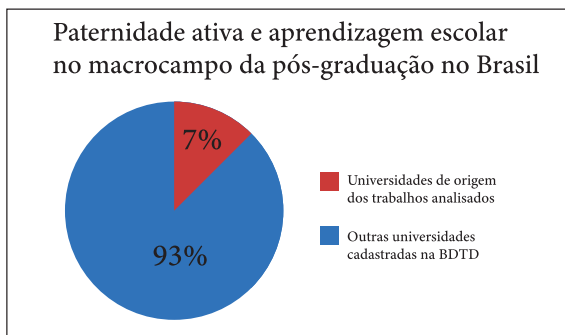
Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Para uma análise estatística da conjectura delineada pela pesquisa, cabe ressaltar que as 8 (oito) dissertações mapeadas equivalem a 62% (sessenta e dois por cento) do *corpus* documental recuperado, enquanto as 5 (cinco) teses representam 38% (trinta e oito por cento) da quantidade total de trabalhos analisados.

Ademais, os dados revelam que, do total de universidades brasileiras com cadastro na BDTD, apenas 6% (seis por cento) são instituições de origem de pes-

quisas com foco na temática que engloba as relações entre paternidade e aprendizagem escolar. Esses dados permitem inferir que, no âmbito da pós-graduação no contexto brasileiro, ainda são exíguas as pesquisas cujo epicentro seja a problematização das composições entre paternidade e suas múltiplas influências na aprendizagem que se desenvolve nos e a partir dos recintos escolares.

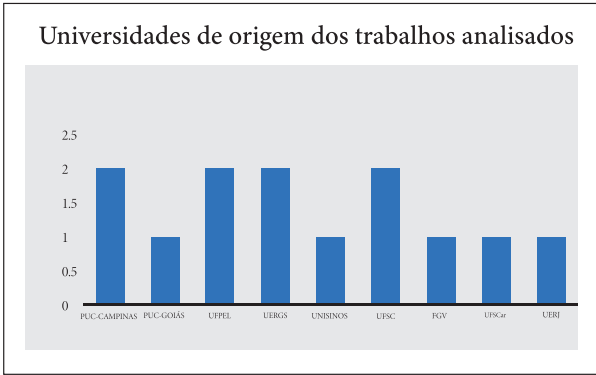
**Gráfico 2:** Universidades cadastradas na BDTD *versus loci* das pesquisas recuperadas



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

No campo das especificidades, ao se observar nominalmente cada uma das instituições mencionadas como universidades de origem das dissertações e teses localizadas pela plataforma de busca, identifica-se que, das 136 (cento e trinta e seis) instituições cadastradas na BDTD, 9 (nove) são locais de origem dos trabalhos analisados, as quais representam os 7% (sete por cento) do total de universidades que possuem cadastro na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Dentre as universidades contabilizadas como instituições onde foram desenvolvidas as pesquisas mapeadas, 4 (quatro) são privadas – Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas e de Goiás, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Fundação Getúlio Vargas (FGV) – e 5 (cinco) são públicas – Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tais informações conduzem à percepção de que, ainda que escassa e incipiente, a produção acadêmico-científica no que tange aos desdobramentos entre paternidade e aprendizagem escolar é mais expressiva em universidades públicas federais – as quais correspondem a 4 (quatro) das instituições mencionadas, quais sejam: UFPe, UFRGS, UFSC e UFSCar – e estaduais – representadas por 1 (uma) instituição na conjuntura analisada, qual seja: UERJ.



**Gráfico 3: Localização das produções acadêmico-científicas analisadas**

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

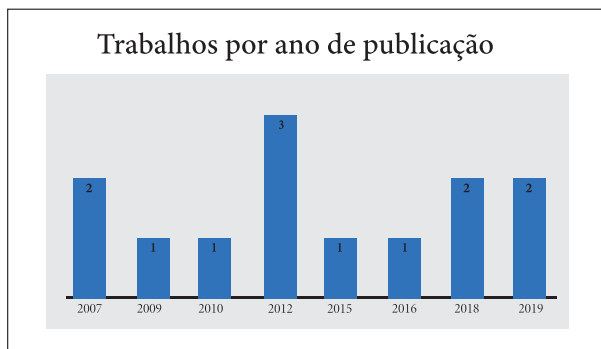
Quando se volta o olhar para a quantidade de pesquisas desenvolvidas por universidade rastreada, evidencia-se que a PUC-Campinas, a UFPel, a UFRGS e a UFSC encontram-se na posição de universidades brasileiras cadastradas na BDTD com maior número de pesquisas sobre paternidade e aprendizagem escolar no âmbito da pós-graduação, com 2 (dois) trabalhos cada. As outras três universidades privadas presentes no resultado da busca – PUC-Goiás, UNISINOS e FGV – figuram com 1 (um) trabalho cada. No quesito das universidades públicas federais, aparece ainda a UFSCar com apenas uma pesquisa. A única instituição estadual dentre as mapeadas é a UERJ, de onde se origina uma tese sobre o tema em questão.

A análise com vistas a contextualizar temporalmente<sup>7</sup> os trabalhos evidenciados indica, com clareza, uma tendência, compreendida no cenário mais amplo da pós-graduação no Brasil, a qual, conforme assinala o gráfico a seguir, teve início em 2007 e se estendeu até 2019, com ápice em 2012, em que é possível inferir que tal configuração está relacionada ao período de fomento às políticas públicas para a educação superior, incentivo à tríade universitária ensino, pesquisa e extensão, além de ampliação das oportunidades de acesso à pós-graduação. Ademais, apesar de estabelecer-se o ano limite para a busca como 2022, os últimos trabalhos registrados foram publicados em 2019. Há, portanto, uma lacuna nos últimos anos, em que o mundo testemunhou um período no qual o Brasil esteve entregue ao negacionismo e a severos cortes de investimentos na educação. Importante ressaltar que os trabalhos publicados em 2018 e 2019 (como todos os demais) foram idealizados e desenvolvidos anteriormente, o que assinala uma possível relação de causa e consequência entre redução nos recursos des-

<sup>7</sup> Ainda que, em função do baixo número de publicações encontradas, não tenhamos delimitado marco temporal inicial, a plataforma de busca sinalizou o ano de 2007 como ponto inicial das publicações sobre paternidade e aprendizagem no âmbito da pós-graduação no Brasil.

tinados à ciência e declínio da produção acadêmico-científica. Nessa perspectiva, há de se considerar que os trabalhos publicados em 2012, auge de produção no período analisado, refletem as condições e o investimento prévios. A mesma lógica se aplica a 2007. Assim, é possível postular que políticas públicas educacionais comprometidas com o desenvolvimento da ciência, de amparo à pesquisa e à extensão, e o nível de produção acadêmico-científica são diretamente proporcionais, como também períodos de investimento na pós-graduação precedem períodos de maior índice de publicações de dissertações e teses.

**Gráfico 4:** Periodização das produções acadêmico-científicas analisadas

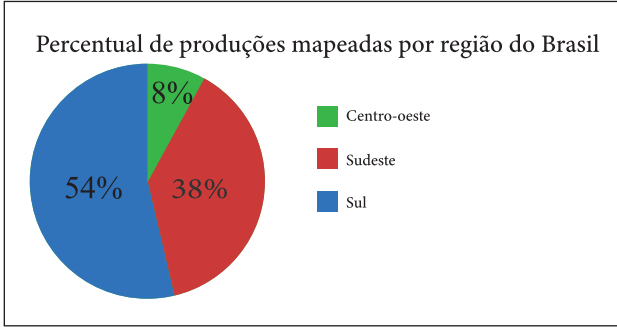


Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Em relação à distribuição espaço-geográfica das produções mapeadas no território brasileiro, de modo a considerar as cinco regiões do Brasil definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados indicam que não há registro na BDTD de trabalhos – dissertações e/ou teses – que contemplem no título a temática paternidade ativa e aprendizagem escolar e que sejam oriundos de universidades dos estados das regiões Norte e Nordeste. Outrossim, verifica-se a hegemonia da região Sul do País quanto a tal quesito, de onde se originam 54% (cinquenta e quatro por cento) das produções, o equivalente a 7 (sete) trabalhos, sendo 5 (cinco) do Rio Grande do Sul e 2 (dois) de Santa Catarina – não foram encontrados trabalhos provenientes do Paraná. Em relação aos trabalhos desenvolvidos no Rio Grande do Sul, trata-se de 4 (quatro) dissertações, desenvolvidas na Universidade Federal de Pelotas – de onde se originam duas dissertações –, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de Porto Alegre, e Universidade do Vale do Rio dos Sinos, de São Leopoldo; além de 1 (uma) tese, da UFRGS. Os dois trabalhos cujo *locus* de desenvolvimento é Santa Catarina, são 1 (uma) dissertação e 1 (uma) tese, as quais provêm da Universidade Federal de Santa Catarina, de Florianópolis. A região Sudeste fica em segundo lugar, com 5 (cinco) trabalhos distribuídos da seguinte maneira: 4 (quatro) dissertações – sendo duas originárias da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1 (uma) advinda da Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo,

e 1 (uma) da Universidade Federal de São Carlos, de São Paulo; e 1 (uma) tese da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A região Centro-Oeste figura em terceiro lugar, com 8% (oito por cento) das produções analisadas, o que corresponde a apenas um trabalho, a saber, 1 (uma) tese defendida na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em Goiânia.

**Gráfico 5:** Regionalização das produções acadêmico-científicas analisadas



Fonte: elaborado pelos autores, 2023

Além dos aspectos já delineados, realizou-se análise específica de cada uma das pesquisas mapeadas. Nesse sentido, ao realizar-se a leitura dos respectivos resumos, atentou-se aos seguintes fatores: objetivos centrais, metodologia de pesquisa adotada, resultados obtidos e demais informações relevantes para promover o debate acerca das intersecções entre paternidade e aprendizagem escolar no que diz respeito aos aspectos teóricos, socioculturais, emocionais e psicopedagógicos.

Do *corpus* de trabalhos recuperados<sup>8</sup>, salienta-se que 9 (nove) dedicam-se a pesquisar sobre as relações entre paternidade e aprendizagem no âmbito da pré-escola/educação infantil, dos quais 5 (cinco) são dissertações e 4 (quatro) são teses. Passa-se, em seguida, a analisá-los.

Os trabalhos cuja abordagem relaciona o exercício da paternidade ao desenvolvimento comportamental, emocional, social e cognitivo das crianças no âmbito da educação infantil (Bortolotto, 2019; Fantinato, 2016; Saile, 2012) enfatizam as relações diretamente proporcionais entre participação paterna efetiva e competências e habilidades saudáveis desenvolvidas pelas crianças. Bortolotto (2019) analisa o impacto da participação paterna na criação e educação dos filhos como forma de prevenir problemas de comportamento, como, por exemplo, a agressividade, além de promover a segurança, a autoestima, a independência e a estabilidade emocional. O estudo, desenvolvido em duas cidades interioranas do estado de São Paulo, apontou para a

<sup>8</sup> O levantamento das publicações ora analisadas ocorreu em agosto de 2023, de maneira que buscas realizadas em outro período podem apresentar alterações em relação às informações aqui apresentadas.

correlação entre suporte emocional e evocações, demonstrando que apoiar o filho diante de dificuldades associa-se a lembrar da criança quando não está presente (Bortolotto, 2019). A pesquisa de Saile (2012), desenvolvida na região metropolitana de Porto Alegre, ancorada em leitura psicanalítica, visa estabelecer as relações entre a função paterna – no contexto mais amplo das funções parentais – e comportamentos recorrentes das crianças na educação infantil; os resultados indicam que comportamentos de agitação e dificuldades de tolerar as frustrações podem estar associados à ausência ou insuficiência da função paterna. Fantinato (2016) debruçou-se sobre as transformações pelas quais a figura paterna tem passado, seu crescente envolvimento afetivo com os filhos e os desdobramentos decorrentes disso, tais como a interação positiva do pai no contexto familiar como modo de proteção ao desenvolvimento infantil.

Beckman (2007), por sua vez, traz ao leitor uma pesquisa qualitativa em que procura, ao compreender a diversidade e a adversidade dos contextos de desenvolvimento da criança, sobretudo de famílias excluídas socioeconomicamente, analisar o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar cujos pais são presidiários. Os resultados obtidos oportunizaram evidenciar algumas constatações importantes, quais sejam: a prisão paterna gera impactos no desenvolvimento das crianças, e a escola não possui o preparo necessário para trabalhar tal problemática; inexistem políticas públicas voltadas para familiares de presos naquela conjuntura em que a pesquisa foi desenvolvida.

Também na esfera da pré-escola, Schmitz (2018) e Souza (2018) pesquisam acerca da coparentalidade<sup>9</sup> e da biparentalidade<sup>10</sup>. Souza (2018) busca investigar as repercussões da coparentalidade e do envolvimento paterno no comportamento de crianças pré-escolares provenientes de famílias biparentais heteroafetivas da região Sul do Brasil; a partir da pesquisa, torna-se possível evidenciar a importância do relacionamento coparental e do envolvimento paterno para a compreensão dos comportamentos dos pré-escolares, principalmente ao se considerar seus impactos adaptativos e efeitos de disfunção ao longo da trajetória do desenvolvimento humano. Schmitz (2018), por seu lado, desenvolveu inquirição no sentido de analisar a relação entre o envolvimento paterno e o temperamento de crianças pré-escolares em famílias biparentais, também nos estados sulinos; os resultados mostram que o envolvimento do pai é determinante para fatores como menores índices de hiperatividade, maior repertório de habilidades sociais e linguagem, aumento das chances de crianças socializarem com os pares.

A pesquisa desenvolvida por Seabra (2007) incidiu sobre a paternidade em famílias urbanas, especificamente na cidade do Rio de Janeiro, analisando, através de abordagem sociocultural, os níveis de satisfação, tanto materna quanto paterna, no que se refere ao envolvimento do pai no cuidado com os filhos, sobretudo na creche-escola, de modo a identificar em quais aspectos essa participação é mais ou menos frequente, bem como relacionar as mudanças nos papéis sociais exigidos pelo sistema econômico da sociedade urbana ocidental e a tendência de maior

9 Situação em que, ainda que não haja um relacionamento afetivo entre os genitores, o afeto parental permanece e os filhos possuem as mesmas condições para um desenvolvimento pleno.

10 Conjuntura familiar formada a partir da união conjugal de duas pessoas e seus filhos.

engajamento dos pais nas atividades dos filhos, seja no que diz respeito ao entretenimento ou no contexto escolar.

Druck (2019) aborda um enfoque outro na perspectiva das relações entre paternidade e aprendizagem escolar. Ela dedicou-se a pesquisar sobre a experiência da paternidade no contexto da separação conjugal, especialmente no que se refere às representações e aos sentimentos de pais de crianças pré-escolares sobre a paternidade, a partir da teoria psicanalítica. O trabalho trouxe contribuições importantes para os profissionais que atendem pais vivenciando a separação conjugal com filhos pequenos e também para a construção de intervenções voltadas a esses pais, especialmente ao oportunizar a problematização e a superação de questões decorrentes de relações conflituosas com as ex-esposas e do sentimento de frustração com alguns aspectos da paternidade devido à dificuldade de diferenciação entre os conflitos conjugais e a parentalidade, além das restrições quanto ao tempo de convivência entre pais e filhos após a separação conjugal (Druck, 2019).

Já Marin (2009) não restringiu sua pesquisa à paternidade. Ao averiguar as relações entre estabilidade e mudança nas práticas educativas – especificamente o uso de práticas indutivas, coercitivas e de não interferência –, levou em consideração as práticas maternas e paternas no decorrer dos anos pré-escolares e de que maneira influenciam o desenvolvimento da competência social infantil. A pesquisa incidiu sobre pais e mães de filho único residentes na região metropolitana de Porto Alegre. A perspectiva evidenciada indica que, à medida que a criança apresenta novas habilidades e demandas, surge a necessidade de práticas educativas parentais adequadas às diferentes fases do desenvolvimento infantil (Marin, 2009).

Em relação às pesquisas que abordam as conexões entre paternidade e aprendizagem escolar de adolescentes e jovens no âmbito da Educação Básica, Ferreira (2012) e Ruiz (2015) direcionam e mantêm o foco na função e participação paterna como determinantes no comportamento e na apreensão dos saberes escolares pelos filhos. Ferreira (2012), por exemplo, propõe-se a verificar a relação entre a sociabilidade violenta de jovens escolares e a função paterna, de modo a inferir que as transformações sociais e familiares modificaram as relações entre pais e filhos, o que, de acordo com o autor, teria desencadeado o declínio da função paterna e subsidiado a sociabilidade violenta de jovens escolares. Com uma abordagem muito específica acerca da temática paternidade e aprendizagem escolar, Ruiz (2015) busca estabelecer relações de causa e consequência entre o envolvimento dos pais e a proficiência escolar dos filhos, sobretudo mediante o panorama de precarização e desafios do ensino público e das instituições escolares, cenário que caracteriza, no contexto do desenvolvimento da pesquisa, a rede escolar municipal paulistana, *locus* do trabalho realizado. Os resultados permitem inferir que a influência dos pais na vida escolar dos filhos pode ser fator importante na proficiência acadêmica do estudante, podendo garantir maior rendimento escolar para os alunos brasileiros (Ruiz, 2015).

Duas pesquisas, contudo, trazem à baila uma perspectiva outra no que tange às relações entre paternidade, adolescência e cuidado: a temática da paternidade na adolescência (Bordignon, 2012; Soares, 2010). Bordignon (2012) aborda o âmbito dos serviços de saúde, da escola e da comunidade. A pesquisa, desenvolvida na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, lança um olhar às situações em que os adolescentes não são os filhos, mas os pais. Ao tratar da paternidade na adolescência, a autora, ao

compreender a paternidade como uma função social, busca analisar interações estabelecidas entre os pais adolescentes, corresponsáveis pela gravidez na adolescência (Bordignon, 2012) e o ambiente em que estão inseridos. O estudo permite postular a imprescindibilidade da organização e do preparo adequado para o acolhimento de pais adolescentes nos programas de saúde, nas esferas escolar e comunitária. Nessa mesma óptica, Soares (2010), em pesquisa desenvolvida também em Pelotas, Rio Grande do Sul, destaca o protagonismo da escola na condição de rede social de apoio à paternidade na adolescência, a partir da percepção dos próprios pais adolescentes; o trabalho torna possível relacionar a paternidade precoce a questões como evasão escolar e necessidade de inserção no mercado de trabalho, bem como a emergência da disseminação de informações sobre redes sociais de apoio e sobre o direito de pais adolescentes à escolarização como alicerce para o exercício da cidadania.

### 3 - CONCLUSÃO

Esta pesquisa de Estado do Conhecimento oportuniza salientar tendências e perspectivas de abordagem da temática paternidade e aprendizagem escolar no que tange às produções oriundas dos programas de pós-graduação brasileiros. A priori, faz-se imperativo ressaltar que os aspectos quantitativos deste trabalho confirmam e reforçam a premência de que as relações entre paternidade e aprendizagem escolar sejam trazidas ao eixo central das discussões e dos estudos em âmbito de mestrados e doutorados no Brasil. De fato, é na pós-graduação que são preparados os profissionais docentes que trabalham na formação de professores e, assim, tais pesquisas possuem caráter determinante na composição do refinamento da ação pedagógica, sobretudo ao propor a concepção de que os estudantes são sujeitos aprendentes, indissociáveis, portanto, de suas vivências, memórias, histórias, (des)ilusões e afetos, fatores os quais influenciam a aprendizagem e em que as experiências com a figura paterna – ou ausência dela – se incluem.

Além disso, a partir da análise dos dados qualitativos obtidos, verificam-se procedimentos as inferências a respeito da relevância da interdisciplinaridade ao investigarem-se as conexões acerca da paternidade (in)ativa e as consequências e interferências por ela acarretadas na aprendizagem produzida no contexto escolar. Ao serem elencados, observados e analisados os aspectos teóricos, socioculturais, emocionais e psicopedagógicos que abarcam as interações empreendidas na tríade pais, filhos e aprendizagem, deflagra-se a mobilização de uma série de experiências, saberes e especificidades que emergem de diversas áreas do conhecimento humano. Promover pesquisas sobre o exercício da paternidade e os impactos dele no desenvolvimento – cognitivo, emocional, social – dos filhos é, portanto, uma forma louvável de contribuir com a qualidade da educação no Brasil e, além disso, de dialogar e publicizar a respeito da composição de vínculos afetivos paternos como referência para a construção da psique, da segurança, da autonomia e da habilidade de, por exemplo, saber lidar com frustrações, aspectos sabidamente indispensáveis para a apreensão dos saberes escolares, como também remanescentes vida afora.

Outrossim, os índices mais elevados de incidência de especificidade temática no âmbito da pré-escola indicam que houve, nos últimos anos, uma tendência em rela-

cionar as transformações sociais da contemporaneidade à crescente participação das mulheres/mães no mercado de trabalho e à demanda de intensificar o envolvimento dos pais na criação e na educação dos filhos, sobretudo no decorrer da primeira infância. Também, a diversidade de perspectivas em que as abordagens dos autores e autoras desenvolvem suas pesquisas é demonstrativo dos enlaces interdisciplinares, bem como das repercussões acerca da paternidade e aprendizagem escolar, quando analisadas sob diversas ópticas, a exemplo das potencialidades para interferir no desenvolvimento comportamental e nos níveis de proficiência, causar a sociabilidade violenta, compreendida a partir do contexto do sistema prisional, analisada de acordo com a realidade das famílias urbanas, em determinadas regiões, sob o prisma da separação conjugal, ou, ainda, considerando-se as composições familiares biparentais ou coparentais, além de considerar-se a escola como rede de apoio a pais adolescentes, o que coloca em evidência a função social da escola.

Ademais, esses aspectos conduzem a inferir que a presença paterna ativa – efetiva e engajada – influencia positivamente na aprendizagem escolar – como em todo o processo de desenvolvimento humano – dos filhos. A promoção de diálogo entre pai e filho (Feldman; Klein, 2003; Schneider; Atkinson; Tardif, 2001) faz com que se estabeleça um relacionamento seguro, o que funcionará como lastro para as outras experiências sociais ao longo da vida dos filhos. Em última instância, os trabalhos analisados nesta pesquisa, apesar de apresentarem-se em número exíguo, representam obras com profundo teor e rigor investigativo e empreendem uma rica fonte de consulta, a qual pode-se tomar como alicerce para o desenvolvimento de novos estudos, além de nortear práticas e experiências de profissionais da Psicologia e da Educação.

## REFERÊNCIAS

- BECKMAN, M. V. R. **Crianças pré-escolares e prisão paterna: percepção de familiares**. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2007.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BORDIGNON, S. S. **Paternidade na adolescência no contexto dos serviços de saúde, escola e comunidade: uma perspectiva bioecológica**. 2012. 72 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Obstetrícia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.
- BORTOLOTTO, J. A. **Envolvimento paterno com filhos em idade pré-escolar**. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado Ciências da Saúde) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2019.
- DRUCK, C. M. **Paternidade no contexto da separação conjugal: representações e sentimentos de pais de crianças pré-escolares**. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

FANTINATO, A. C. **Sondagem de relações entre variáveis paternas, problemas de comportamento e desempenho acadêmico de pré-escolares**. 2016. 167 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

FARIA, D. L. **O pai possível: conflitos da paternidade contemporânea**. São Paulo: Educ-Fapesp, 2003.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

FELDMAN, R.; KLEIN, P. S. Toddlers self-regulated compliance to mothers, caregivers, and Fathers: Implications for theories of socialization. **Developmental Psychology**, Washington, p. 680-692, 2003.

FERREIRA, A. E. **Função paterna e sociabilidade violenta em jovens escolares**. 2012. 271 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica Goiás, Goiânia, 2012.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, Universidade de São Paulo, 1999. Disponível em: [http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Interdisci\\_Atitude\\_Metodo\\_1999.pdf](http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Interdisci_Atitude_Metodo_1999.pdf). Acesso em: ago. 2023.

GOLDMAN, L. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAPIASSU, H. F. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LINS, R. N. A descoberta da paternidade. In: LINS, R. N. **A cama na varanda: arejando nossas ideias a respeito de amor e sexo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

MARIN, A. H. **Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré-escolares e sua relação com a competência social infantil**. 2009. 124 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MORIN, E. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.



- PEREIRA, S. G. Algumas considerações sobre a nova adoção. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, v. 682, ago. 2002.
- PIAGET, J. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Lisboa: Bertrand, 1973.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, set./dez. 2006.
- ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- RUIZ, M. S. **A influência paterna na proficiência escolar de alunos da rede municipal paulistana**. 2015. 37 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Finanças e Economia) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2015.
- SAILE, A. R. **Função paterna e comportamentos das crianças na escola de educação infantil**. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.
- SCHMITZ, M. E. d. S. **A relação entre envolvimento paterno e temperamento de crianças pré-escolares em famílias biparentais**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- SCHNEIDER, B. H.; ATKINSON, L.; TARDIF, C. Child: parent attachment and children's peer relations: A quantitative review. **Developmental Psychology**, Washington, p. 86-100, 2001.
- SEABRA, K. C. **A paternidade em famílias urbanas: uma análise da participação do pai na creche-escola e nos cuidados com o filho**. 2007. 168 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- SOARES, T. M. S. **A escola como componente da rede social de apoio à paternidade na adolescência**. 2010. 81 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Obstetrícia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.
- SOUZA, C. D. **Repercussões da coparentalidade e do envolvimento paterno no comportamento da criança pré-escolar em famílias biparentais**. 2018. 152 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- THIESEN, J. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782008000300010&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782008000300010&lng=pt&nrm=isso). Acesso em: ago. 2023.
- VEYNE, P. O Império Romano. In: VEYNE, P. **História da vida privada: do Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ZOJA, L. **O pai: história e psicologia de uma espécie em extinção**. São Paulo: Axis Mundi, 2005.

## INTERSECTIONS BETWEEN PARENTING AND SCHOOL LEARNING: THEORETICAL, SOCIOCULTURAL, EMOTIONAL AND PSYCHOPEDAGOGICAL ASPECTS

### ABSTRACT

The article investigates, based on an interdisciplinary stance, the relationships between parenthood and school learning through a State of Knowledge survey in the *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD). With the aim of stimulating the debate on the exercise of responsible parenthood as a mechanism to ensure material conditions and guarantee emotional support for schooling, we sought to identify the flow of academic productions, within the scope of Brazilian postgraduate programs, that contemplate perspectives and trends in studies and research on parenting and school learning in contemporary society. The documentary *corpus*, constituted based on the descriptors *active parenthood/school learning*, linked to the Boolean operator *or*, covers thirteen academic works. When analyzing the content of the works, it is understood that, despite being limited in number, it is possible to infer that the active paternal presence – effective and engaged – positively influences school learning – as in the entire process of human development – of children.

**Keywords:** schooling; masculinities; gender; State of Knowledge.

## INTERSECCIONES ENTRE CRIANZA Y APRENDIZAJE ESCOLAR: ASPECTOS TEÓRICOS, SOCIOCULTURALES, EMOCIONALES Y PSICOPEDAGÓGICOS

### RESUMEN

El artículo investiga, desde una postura interdisciplinaria, las relaciones entre paternidad y aprendizaje escolar a través de una encuesta sobre el Estado del Conocimiento en la *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD). Con el objetivo de estimular el debate sobre el ejercicio de la paternidad responsable como mecanismo para asegurar condiciones materiales y garantizar apoyo emocional para la escolarización, buscamos identificar el flujo de producciones académicas, en el ámbito de los programas de posgrado brasileños, que contemplan perspectivas y tendencias en estudios e investigaciones sobre la crianza de los hijos y el aprendizaje escolar en la sociedad contemporánea. El *corpus* documental, constituido a partir de los descriptores *paternidad activa/aprendizaje escolar*, vinculado al operador booleano *o*, abarca trece trabajos académicos. Al analizar el contenido de las obras, se entiende que, a pesar de ser limitado en número, es posible inferir que la presencia paterna activa – efectiva y comprometida – influye positivamente en el aprendizaje escolar – como en todo el proceso de desarrollo humano – de los niños.

**Palabras clave:** enseñanza; masculinidades; género; Estado de Conocimiento.